



S. Pansa. — Lá vai o patrão descendo. Eu é que lá não vou. Fico guardando o Rossinante e o meu querido Russo. Nada conheço de mais escuro do que a actual politica, e eu gosto de viver ás claras.

EXPEDIENTE

PREÇO DAS ASSIGNATURAS:

CAPITAL		ESTADOS	
Anno.	20\$000	Anno.	24\$000
Semestre	12\$000	Semestre	14\$000

Os senhores assignantes dos Estados podem enviar-nos a importancia das assignaturas, em cartas registradas ou em vales postaes.

Pedimos a todos as pessoas do interior que nos dirigirem pedidos de assignaturas, o obsequio de nos indicarem com toda a precisão as localidades em que residem, afim de facilitar-nos a expedição.

A ADMINISTRAÇÃO

DON QUIXOTE

RIO DE JANEIRO, 6 de Abril de 1895.

ESPERANÇAS

EMBORA pensem e digam o contrario os pessimistas incorrigiveis e os que o são por *dever de officio*, nós estamos convencidos de que o governo do Sr. Dr. Prudente de Moraes cuida seriamente em levar a palavra consoladora da paz ao agitado campo rio-grandense, theatro de luctas sanguinarias, onde se degladiava um povo de heróes para reivindicar a liberdade que lhe foi arrebatada.

A cogitação do melhor meio e a espera da oportunidade mais adequada para empregal-o, deve ser, porventura, a preocupação do governo e o que justifica a sua expectativa aparentemente calma, no meio deste fremito patriótico, desta clara manifestação da opinião brasileira a favor da pacificação.

O governo tem realmente o direito e o dever de applicar á chaga rio-grandense o tratamento mais efficaz na occasião pathologica que mais propicia lhe parecer—desde que é, como toda a gente pensa, um governo forte, justo e competente.

Se somos os primeiros a reconhecer isso tambem o somos a negar aos pessimistas de natureza e de *officio* o que elles não cessam de externar com a lugubre teimosia da legendaria cassandra, e vem a ser — que o governo não pode intervir constitucionalmente para apaziguar a guerra civil ha dois annos accessa n'aquella terra gloriosa; — que, mesmo que o pudesse, teria de esbarrar na resistencia, provavelmente opposta por parte dos terriveis partidarios da continuação da carnificina.

O governo pôde intervir constitucionalmente desde que provado está que a constituição do Rio Grande não fica perfeitamente dentro da lei geral da Republica e attenta contra principios essenciaes estabelecidos nesta.

O governo não deve temer de modo algum a resistencia que lhe pretendam oppor os sectarios da guerra civil, porque tal resis-

tencia só pode ser efficazmente baseada nas forças federaes da União e é sabido por todos os competentes que estas tropas estão cansadas e aborrecidas da lucta insana e ingloria, desejando anciosamente o toque de recolher... a quartéis, para descansar.

E demais, se ha chefes tão fatalmente prestigiosos que possam reunir em torno de si algumas centenas de subordinados para a criminosa desobediencia, é claro que a intervenção pacificadora da União será um excellent meio de os collocar na triste evidencia de verdugos de seus irmãos e da instituição republicana—para que a execração publica lhes escreva nas fronteas o tremendo epitaphio da sua morte moral.

Temos, pois, fundadas esperanças de que o Sr. Dr. Prudente de Moraes immortalisará o seu nome honrado, pacificando o Rio Grande do Sul—estancando aquella fonte de sangue precioso que ha dous annos esgota o thesouro da Nação e as tradições de povo culto e civilisado, a bem dos quaes urge contrariar interesses mais que inconfessaveis — criminosos — de meia duzia de mãos brasileiros.

O 136 V

Na pagina central d'esta edição procuramos dar em desenho uma idéa, com a maxima expressão da verdade, do procedimento estupidamente brutal d'esse homem perverso que o marechal Floriano collocou na direcção da nossa principal estrada de ferro.

Antes de nos decidirmos a tratar d'este objecto, demo-nos ao cuidado de colher a maior e mais insuspeita copia de informações, ouvindo muitas das victimas d'essa covarde e infame prepotencia de quem não duvidou converter a estação da Estrada de Ferro Central em uma torpe senzala, tornando-se n'ella um perfeito exemplar d'esses miseraveis e deshumanos muxingueiros que nas cadeias da roça exerciam a infame função de surradores de infelizes pretos escravos.

E, exercendo-a, esse brutal director tinha o maior prazer em mortificar grande parte dos viajantes, e, sobretudo, os representantes do commercio, quer empregados, quer patrões, quando ousavam reclamar contra as innumeradas irregularidades que alli se commettiam, redobrando de ferocidade com os que declaravam ou que elle conhecia serem de nacionalidade portugueza.

Tratando de tão descommunal assumpto cumprimos o dever que nos impuzemos de brandir a nossa lança em desaffronta dos opprimidos e em punição severa e justa de todos os malvados que abusam da authoridade de que são investidos para dar larga expansão aos seus instinctos brutaes e sanguinarios.

Ahi fica, pois, traçado, como documento para a historia e como um titulo ao justo opprobrio de que é digno, o scenario revoltante de um dos actos mais caracteristicos da chamada LEGALIDADE.

T&G&RELLIOS

Eu não vi o projecto que o Sr. Heredia de Sá apresentou ao Conselho da Intendencia sobre o imposto predial.

Tive noticia d'elle pelo excellent artigo com que o *Correio da Tarde* o recommenda á boa vontade e interesse publico dos municipaes Intendentes.

Esta questão de despotismo predial exercido pela sordida ganancia de uns proprietarios vampiros, interessa-me bastante, como todas aquellas que entendem com o bem estar d'essa

parte da população condemnada pelo egoismo humano a roer os ossos da carne que o outra parte devora.

Sem duvida foi esse projecto do Sr. Heredia que inspirou ao F. da primeira columna da *Noticia* aquelle artiguinho do dia 2—3 do corrente, que bem denuncia o temor que vae pela alma do escriptor proprietario ante a perspectiva de pesado imposto sobre os seus predios.

Ora eu, que só sou proprietario de casas habitadas por botões, nada tenho que receiar do tal projecto.

Não obstante, quer-me parecer que se o visse, a julgar pelo que diz o *Correio da Tarde*, estaria em desaccordo com o illustre Sr. Heredia.

Isto de augmentar imposto sobre mercaderia ou renda está provado que só serve para augmentar a afflicção ao afflicto; pois, afinal, é sempre o consumidor ou o locatario quem o paga.

A meu ver, o meio de conter a ganancia feroz do proprietario, é outro.

Dir-me-ão que o que entendo que se deve fazer é um meio despotico; mas a isso eu respondo com um bom numero de sentenças proferidas pela sabedoria do povo soberano, que, por ser soberano, é mais competente para promulgar leis do que qualquer conselho dos mais entendidos Intendentes.

Vejam só:

Cure-se a mordedura com o pello do mesmo cão;

Com vilão, vilão e meio;

Quem o seu inimigo poupa nas mãos lhe morre;

Fia-te na virgem....

E, etc, etc, etc.

De mais, se o governo municipal tem autoridade ou competencia para fixar o tamanho ou peso do pão e o seu preço correspondente, por amor da necessidade publica, tambem a deve ter para fixar o do aluguel da casa pela mesma razão; pois que, se é certo que não se pôde viver sem pão, tambem certo é que não se pôde viver sem tecto.

Ora, o meio que proponho é este:

Todo o proprietario é obrigado a registrar em livro proprio da repartição municipal os seus predios no valor que por peritos autorisados for arbitrado.

Sobre esse valor será fixado o aluguel na razão de tantos por cento.

Esses tantos por cento não deverão exceder de 10 0/0; pois se o juro da lei e da Apolicea é de 5 0/0, sendo o da renda dos predios no dobro, cobrirá quaesquer differenças que o proprietario allegue a pretexto de concertos, calotes, etc, etc.

Desta maneira ninguem será lesado.

O locatario pagará o que é justo, sem ficar exposto á imposição de exigencias despoticas: O proprietario auferirá dos seus predios renda correspondente ao capital que elles representam;

E o fisco não será defraudado na sua renda por lançamentos inexactos, pois tem no registro dos predios a verdade indubitavel do valor locativo.

E ninguem terá razão de se queixar.

Quanto á questão das luvas, isso é cousa que não affecta o interesse geral da população. Luvas calça-as quem quer, ou n'isso tem algum interesse especial.

Quem é pobre não tenha vicios, e se não pode morar aqui com luvas, va morar acolá sem ellas.

O commercio que paga luvas carissimas pelas casas em que se estabelece, é que é o sustentador d'esse vicio, movido por interesses calculados e egoisticos.

Se a coisa, afinal, lhe sae salgada, que limpe as mãos á parede e gema na cama que é lugar quente, pois lá diz o ditado que o castigo do vicio é proprio vicio.

O que o Conselho da Intendencia deve fingir; mas fingir de maneira a arrancar-lhe

couro e cabello, é ao intrujão sublocador—essa sucia de piratas, que se entremette entre os proprietarios e os inquilinos para esfoliar a estes sem vantagem para aquelles.

Estes galfarros, que andam ahi por meio de contractos de arrendamentos a auferir pingue renda predial sem serem proprietarios, e sem d'ell. pagarem imposto, precisam ser corridos a bodoque ou quicé legislativo para deixarem que os que precisão das casas se entendam directamente com os donos d'ellas.

Torne-se o Snr. Heredia o desapiedado Herodes d'esses *innocentes* velhacos.

Mestre Nicolau.

CHINOISERIES

Bicho... in quantitate magna

Para evitar mais prolixos prefacios : um caso incrível ; tive á noite um sonho horrivel, me vi n'um pateo de bichos —

Vi cousas que nem a lapis posso escrever sem ter vágado : aqui se arrastava um kágado sobre o dorso do boi Apis.

Mais além (vejam que idéa) a aguia do Evangelista dava bicadas na crista ao feroz leão de Neméa

Fallava latim, de solio fazendo um partido busto, o papagaio de Augusto aos gansos do Capitolio.

Mais longe, olhando a amplidão como a esperar um eclipse, a besta do Apocalypse e o burro de Balaão.

Por sobre as margens do Nilo em pulos leves, facetos fugia o rato de Sethos ao sagrado Crocodilo.

D'Arabia o sacro Katurahá soltando um vô... de arromba s'encarrapitou na tromba do elephante de Indrá.

Logo alçando altivo canto o Gallo, deus dos gaulezes, voou duas ou tres vezes sobre o porco de Eurymantho.

Vi mais a cabra Amalthéa, Egypcios anubis, gatos, de Carthago os sacros patos, uma bichal epopéa !

Subito correm... (nem sei de terror como contal-o) e de Troya no cavallo se esconderam. Acordei !

LU-NO

OS QUE PASSAM

Dr. Ataliba de Gomensoro

Nem por haver já deccorrido mais de uma semana, nos julgamos dispensados de prestar ao distincto brasileiro Dr. Ataliba de Gomensoro, ha pouco arrebatado pela morte á sciencia, ás lettras e ao affecto da sua familia, dos seus

numerosos amigos, a homenagem a que em direito a sua illustre memoria.

Admirador da sua notavel aptidão como medico oculista, cuja especialidade exercia com uma dedicação e philantropia dignas de imitação, apreciador do seu merito como elegante escriptor, muitas vezes provado na collaboração de diversos jornaes, o nosso silencio sobre o passamento do Dr. Ataliba seria imperdoavel.

Alliando ás qualidades de medico distincto e distincto homem de lettras a de cavalheiro extremamente affavel e delicado, desvanecemos-nos da amizade com que sempre nos honrou, e da alta consideração que sempre lhe tributamos.

Registrando, pois, n'esta pagina do *D. Quixote*, o seu nome ao terminar a preciosa existencia em que tão util soube ser para quantos á sua especialidade medica recorriam, cumprimos um dever de amizade e de justiça.

CORDA BAMBÁ

Muito embora protestem todos os moralistas do Universo, e sobre mim recaiam pragas fulminadoras, berradas ao canto da primeira esquina escura pela boca desdentada da velharia serodia, eu continuarei a pregar o evangelho do jogo, por onde rezam milhares de alminhas caridosas, que certamente não irão ao Purgatorio.

Sou coherente com os meos principios. Assim como em apanhando dez tostões vadios no bolso do collete jogo-os logo no burro do snr. Barão do Jardim Zoologico, entendo que todo o individuo, em igualdade de condições, tem o direito de fazer o mesmo. A vontade de cada um é livre, e quem trabalha e ganha deve dispôr do seo rico dinheirinho como muito bem lhe aprouver—independente de influencias alheias.

++

A Intendencia, porém, não pensa como eu. Faz muito bem. Os illustres e sympathicos advogados municipaes, baseados em posturas e codigos sociologicos, proclamam, do alto das suas cadeiras, que o jogo é um vicio perante os bons costumes, um crime perante as leis, um mal perante o conjuncto das boas acções humanas, e como tal deve ser guareado a ferro e a fogo. Ora, não serei eu, por certo, quem os condemnará por isso. Apenas o que desejo, segundo os meos bons e humanitarios sentimentos, é que a Intendencia, assim como a policia, estejam de commum accordo, operando com igualdade para com todos. Como veem, á vista do exposto, quero muito pouco: o justo, o equitativo. Nada mais.

++

Em boa hora (deixem passar a phrase) a Intendencia, já em primeira discussão e por unanimidade de votos, concedeo ao sr. Prefeito plenos direitos para rescindir o contracto do Jardim Zoologico. E no entanto, desbragadamente, a jogatina das loterias ahi continúa a infestar bondes, annunciada ás escancaras, governamentalmente sancionada. Por outro lado a policia tem fechado os olhos ás casas de roleta do Largo do Rocio, de São Francisco, da rua da Constituição, Lavradio, emfim ás de todas as ruas, beccos e vielas d'esta muito limpa e arejada Jogatinopolis. E, como ainda não bastassem o Zoologico, a Loteria e a Roleta, inventou-se agora o jogo das flôres, no Bello-dromo, em que, tal qual como no jardim, por dez totões o felizardo da sorte recebe 20\$000.

Convenhamos, meos senhores, n'um ponto só: ou o jogo é um mal, e deve por consequencia, ser perseguido, ou não. Na primeira hypothese todas as casas acima expostas e mais os tribofes e fraudes dos clubs de corridas devem ser espesinhadas, sem privilegios, ou eu proponho que se transforme o Campo da Acclamação n'uma grande barraca onde á tarde, cada um de nós vá fazer uma fésinha no 16, no burro, no 4528, o ultimo da sorte, e na forga muscular do Aventureiro.

Se o jogo é um prejuizo social, deve ser, em rigor de regra, perseguido. Elle é um e unico, não admite divisões nem subdivisões. Sejam, por consequente, coherentes ao menos.

BLONDIN

Carçamento das ruas

FACIL-MOTUS-VEHICULO

Com este nome apresentou o Sr. commendador Joaquim Penaforte á Intendencia Municipal um projecto para uma empreza destinada a melhorar o calçamento das nossas ruas, estabelecendo n'ellas paralellipedos de madeira, cobertos por chapas de ferro para facilitar o transito dos vehiculos.

E' um projecto que merece ser tomado em consideração e estudado com cuidado.

A economia na conservação do calçamento e dos vehiculos é enorme e a propria Intendencia tem a lucrar com esta empreza, assim como a Policia, Assistencia Publica, Corpo de Bombeiros e outras instituições cujos carros transitam pela cidade.

Ganham tambem com isso as companhias de bonds, cujos carros são muitas vezes retardados pelos vehiculos que em frente a elles estacionam.

Além da diminuição dos inconvenientes causados pelo ruido, poeira ou lama, a conservação do calçamento será melhor, pois são as carroças e mais carros de transporte de cargas que mais o damnificam.

Acresce que, no fim de 50 annos, o trabalho feito reverterá para a Municipalidade.

Emfim, achamos excellente o projecto do commendador Penaforte, pois traz grande beneficio á nossa cidade e o recommendamos aos poderes competentes para que o estudem afim de vermos realisado tão util melhoramento.

FERROADAS

Para occupar a cadeira do Sr. Dr. Furquim Werneck, na camara dos deputados, foi eleito não o candidato do partido do Sr. prefeito municipal, mas o Sr. Dr. Serzedello Corrêa...

No lugar tão dignamente preenchido pelo notavel clinico, florianista *enragé*, vae pois, sentar-se um preso politico, victima da famosa legalidade do Sr. Floriano !

Sic transit gloria mundi !

—o—

Dizem os entendidos que, apesar da costumada abstenção, o pleito foi dos mais animados, tendo o partido do *Triangulo*, do qual é chefe proeminente o referido Sr. prefeito, empregado os maiores esforços para o triumpho eleitoral do seu candidato.

Mas como a eleição correu pacifica e digna, ficou provado que a figura geometrica mais efficaz para vencer eleições e ainda e será sempre a linha recta... do caete.

Avançando a esta proposição, estou certo de que não descobri nem a quadratura do circulo nem... a polvora.

—o—

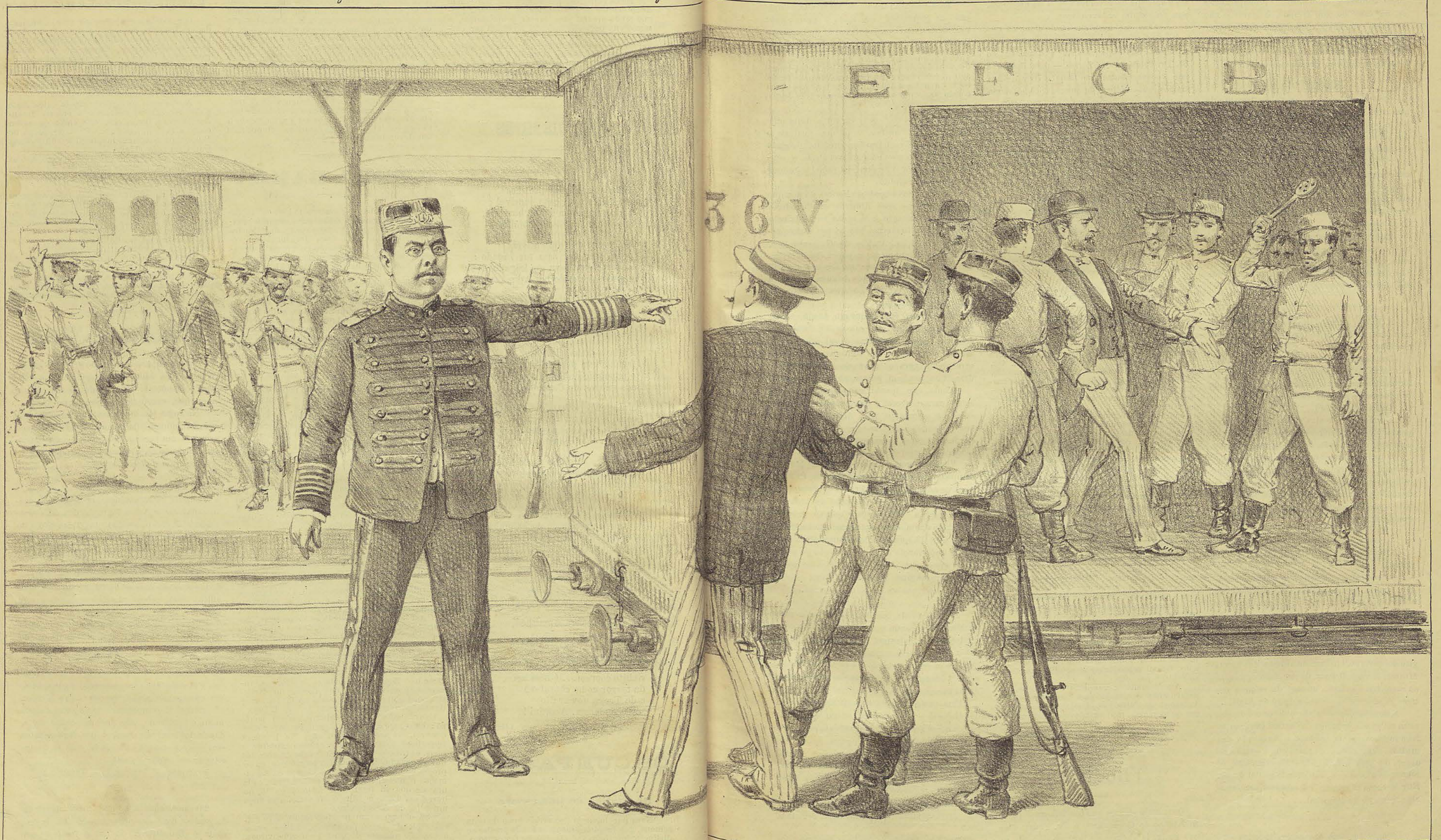
Fui convidado para a sessão magna spirita, em commemoração ao immenso Allan Kardec.

Deixei de comparecer, não porque deteste muito o spiritismo, mas por desconfiar delle, depois dos horribéis *Quadros* dos fuzilamentos sem processo nem humanidade, que se desenrolaram no infeliz Paraná...

Franqueza é franqueza — Torteroli !

—o—

Tivemos aqui a noticia circunstanciada de que o caudilho argentino Molina ia invadir o Rio Grande do Sul, á frente de um bando de mercenarios, para ajudar a gente do Sr. Castilhos a combater os federalistas.



Cel Vespasiano — Mettam este sujeito no vagon, e arrumen-lhe uma dusia de bolos. —
 volume, que despachei, não dero ser tratado assim. — Cel Vespasiano — Ah! você replica —
 Sir Director, eu sou um negociante conceituado, e pelo facto de reclamar polidamente um
 Arrumen-lhe duas dusias em vez de uma.

Sobre ser profundamente indigno e miseravel, vem provar este criminoso auxilio que o mal das ajudas é comicamente contagioso e pôde tornar-se epidemico... principalmente se, no caso do Rio Grande, o governo não proceder com energia, trancando aqui as portas do thezouro e aconselhando ao Sr. Castilhos que vá dar um gyro ou empregar numa fazenda o dinheiro do seu palacio...

—o—

De Pernambuco veio-nos a confirmação de que o Sr. Barbosa Lima tem muita honra de ser intimo amigo do Sr. coronel Magno, um dos pronunciados pela justiça estadual no caso do assassinato do Dr. José Maria.

S. Ex. julgou opportuno fazer-se retratar em companhia do famigerado coronel, do prefeito e de não sei mais quem, formando com elles um grupo commovente... depois que o juiz seccional cumpriu o seu dever, pronunciando os accusados.

Eu não tenho nada que ver com esta phantasia retraticia do Sr. governador nem com os seus companheiros do grupo photographado. Só o que digo é que: — *Dize-me com quem andas, dir-te-hei as manhas que tens...*

—o—

A Bahia, a legendaria terra das cousas apimentadas, lá está ás voltas com uma de todos os diabos!

Duas camaras reunidas no mesmo edificio, na mesma sala, ambas julgando-se legitimas, formando suas mezas, discutindo, verificando os poderes de seus membros!

Delicioso quitute!

Discursos em duetto, apartes em côro e em penca, duplo badalar de campainhas, *muqueca* e *vatapá*, de um lado, *zoró* e *caruri*, do outro.

O melhor é que o ardor dos partidos não se acalmou nem mesmo com a agua benta do arcebispo, chamado para apaziguar os animos; — de modo que não será muito de estranhar que todo aquelle *cateretê* acabe em *samba*, com musica de pancadaria.

—o—

Afinal, *O Paiz* respondeu á *Gazeta de Noticias*.

Devo desde já dizer que o fez com vantagem quanto ás taes *velleidades restauradoras* attribuidas pela *Gazeta* á revolução de 6 de Setembro e á do Rio Grande, com uma verdade... difficil de provar.

No mais, a resposta deixa muito a desejar.

Para justificar a sua opposição ao acto energico do governo, em face da sedição da Escola Militar, jaeta-se *O Paiz* de ter feito opposição ao marechal Floriano, no caso da reforma dos treze generaes e na comedia de 10 de Abril.

A comparação é a do ovo com o espeto, além de que a opposição ao actual governo foi feita insidiosamente durante a execução das medidas repressivas, ao passo que a outra veio depois do acto inteiramente consummado, e, sobretudo quando a capacidade genial do Sr. Ruy Barbosa illuminou os espiritos perplexos ante a energia do marechal...

—o—

Passarei ao largo das bellas theorias expendidas pelo *O Paiz*, sobre o respeito que se

deve ao governo que está dentro da lei, ou que se nega ao que a prescreve *inteiramente* dos seus actos, porque consideral-as, seria fazer a apologia da revolução de 6 de Setembro, sem *velleidades restauradoras...*

Apenas me aproveitarei do final da resposta do *O Paiz*, em que elle se confessa admirador e não opposicionista *systematico* do Sr. Dr. Prudente de Moraes — para desejar a este illustre cidadão, que Deus o livre de taes amigos, quando tiver de proceder com energia e satisfazer os reclamos da opinião publica.

—o—

Faço vista grossa, porém, a tudo isso, aplaudo a relativa mansidão da fórma e chego a acreditar mesmo na sinceridade do *rapapé* final do artigo do collega, afim de, curioso e meditativo, interrogar-me:

— Foi aquillo a defesa do nobre civalheiro Snr. Quintino, ou será o alicerce do — *mea culpa!* — que *O Paiz* deve á opinião sensata do paiz?

That is the question!

PERNILONGO

SPORT

TURF-CLUB

Domingo de sol, claro e rutilante. Dia magnifico para um passeio ao campo em companhias magnificas, de verves agradaveis, n'um leve costume branco de flanela ingleza. Ou, segundo o ritual saxonio, binoculo a tiracollo, barba escanhoadá, após um magnifico almoço, lá se ir caminho, tagarellando sobre a estirpe dos parceiros de raça de um club de corridas.

Foi o que fizemos domingo passado.

O *Turf-Club*, uma das nossas mais sympathicas sociedades de corridas, dava uma partida de *élite*. As archibancadas regorgitavam de *habitués* incorrigiveis, que não perdem nunca occasões taes. Sportswamen, das mais gentis, n'um bello destaque de cores vivas, com lindos chapéus de palha de seda colmando-lhes a physionomia impressionista, davam tambem ao conjunto uma nota alegre e destacada.

Entrámos, na fórma do costume, analysando o que se nos ia em torno, summamente interessados. O signal para a primeira corrida fóra dado com uma pontualidade *hors-ligne*. E, como a primeira corrida, todas as outras se effectuaram com o mesmo rigor, com a mesma moralidade nas saídas, mais uma vez demonstrando que no *Turf* não ha tribofes, nem favoritos de *starters*. Talvez que por essa maneira rigorosa de proceder, que tanto caracteriza a directoria do *Turf*, o entusiasmo foi geral, unanime, correndo a bellissima festa na melhor ordem possivel, quer por parte do publico, quer na maneira brilhante porque os paresos se disputaram.

Oxalá que essem todos as nossas sociedades sportivas procedessem do mesmo modo, com a mesma linha; e que estas impressões que por aqui ficam reproduzam-se sempre, em todas as futuras partidas.

Agradecendo a gentileza do convite, aproveitamos o ensejo para comprimentar a directoria do *Turf-Club*, desejando que sempre nos proporcione tão agradaveis momentos.

LORD LEED

Theatros

Ouvi dizer algures que por fallecimento do Dr. Ataliba de Gomensoro, o Dr. Fausto Cardoso pretende chamar, ou já chamou a si, na sua qualidade de vogal do Conservatorio Dra-

matico, o direito de censura previa de todas as peças que se destinam á exhibição scenica dos nossos theatros.

Eu tenho aqui diante de mim a Constituição da Republica, decretada e promulgada pelo Congresso Constituinte em 24 de Fevereiro de 1891, em cujo artigo 72 § 12 se lê o seguinte:

«Em qualquer assumpto é livre a manifestação do pensamento pela imprensa, ou pela tribuna SEM DEPENDENCIA DE CENSURA, respondendo cada um pelos abusos que cometer, nos casos e pela forma que a lei determinar. Não é permitido o anonymato».

Ora, parece claro que, em vista desta disposição constitucional, a lei que instituiu o Conservatorio Dramatico foi, portanto, derogada e n'este caso só por condemnavel abuso a censura previa tem sido exercida pelos membros do dito Conservatorio.

Em uma das edições da *Noticia* do mez que findou, um dos seus illustres collaboradores historiou a criação e a acção exercida pelo Conservatorio Dramatico até ao seu ultimo representante, o Dr. Ataliba de Gomensoro, e, referindo-se ligeiramente ao supra citado artigo da Constituição, nem por isso accentuou a sua terminante disposição, antes deixava perceber a possibilidade de ser pelo governo reconstituído o dito Conservatorio.

Pareceu-me então que era azado ensejo para todos os que com cousas de theatro se occupam, virem manifestar o seu pensamento sobre a legalidade da continuação da censura previa para os productos da litteratura dramatica; nenhum, porém, sahio a campo.

Ainda que menos competente, saeo eu agora para provocar a discussão ou o protesto antes que o governo, para firmar o direito de que pretende empossar-se o Sr. Dr. Fausto Cardoso, alguma coisa resolva sobre a subsistencia do Conservatorio Dramatico.

Venham, pois, Arthur Azevedo, Moreira Sampaio, Figueiredo Coimbra, Assis Pacheco e outros advogar os seus direitos de escriptores de theatro, chamando a attenção de juriscóntulos para a interpretação que ao governo será licito dar á disposição constitucional do artigo 72 § 12, que ahi fica transcripto.

A importancia deste objecto sobe de ponto desde que se trata seriamente de crear e desenvolver o theatro brasileiro.

* * *

A' propaganda, que de dia para dia mais se desenvolve contra o theatro frescateiro, que explora o aphrodisismo das exposições lubricas e excitantes da sensualidade frascaria, respondem os empresarios com o remonte das magicas já longamente esgotadas em centenas de noites successivas.

Para que novidades, que custam despendio de dinheiro e de trabalho, se no fundo dos porões e dos armarios das guarda-roupas ainda existem os molambos e os repregos, que, com alguns remendos e algumas pinceladas, podem repór em scena, em terceira ou quarta *réprise*, as estafadas mascotes por que tanto se baba esse publico papalvo?

— Ah! querem regeneração theatral? Que rem desenvolvimento de litteratura dramatica?

Olha essa *Loteria do Diabo*, e essa *Pera de Satanaz* que saeam!

— Mas o Vasques; mas o Guilherme de Aguiar e outros bons artistas, que já não existem, para fazerem os principaes papeis?

— Ora o Vasques! Ora o Guilherme! Ora os outros!

Não estão ahí esses collossaes, esses populares, esses festejados *artistas* das letras grossas dos annuncios, para os macaquearem?

Para que arte? Palhaçada é o que serve!

O publico é bobo, é ignorante; não entende nada de arte; quanto mais asnatia, mais grosseira, e mais indecente é a interpretação do papel, mais elle applaude.

Tome, pois, *Loteria do Diabo* e *Pera de Satanaz* remontadas e remendadas.

Quem não gostar fique em casa a jogar a bisca com a familia.

* * *

Comecemos pela *Loteria do Diabo* em scena no theatro de Sant'Anna.

O que é esta magica não ha quem o ignore nesta terra, onde centenas de vezes tem sido representada.

O seu unico merito consiste na serie bem encadeada de transformações e de accidentes comicos com que Eduardo Garrido soube de diversas peças fazer uma só peça.

Da sua exhibição, quando bem representada, resulta para o espectador uma só cousa: divertir-se, rindo.

Na *reprise* que actualmente está tendo no theatro Sant'Anna, se o publico aufere esse resultado não ousou affirmar-o. Eu mal a aturei até metade do 2º acto.

A senorita Matheus canta muito bem a musica do seu papel, mas... para a personificação da angelica *Amina* falta-lhe a candura.

O *Azaim* que a Sra. Sofia Campos representa, se é bastante agradável aos olhos pela sua bella presença, é inaceitavel á razão pela absoluta falta de verdade em todas as suas acções.

O *Derviche Banazar* é representado em tom de alma do outro mundo arengando aos vivos.

O *Abdallah*—o papel em que o Vasques era de um comico admiravel—Jesus! que horror!... é horrivelmente esbandalhado pela interpretação mais apalhaçada de que é capaz o actor estafado que o estrupia.

Emfim, d'aquella esbodegação de papeis só se salvam Flavio e Isabel Porto; aquelle no papel de um rei pulha, e esta no da rnsguenta mulher de *Abdallah*.

Quanto a scenario e *mise-en-scene*, a *Loteria do Diabo* que ahí se está representando no Sant'Anna pode contrastar soffrivelmente com *A cornucopia do amor*.

Decididamente o Heller foi encaiporado.

* * *

Da *Pera de Satanaz*, que o Apollo está representando, poderia dizer o mesmo que a cabo de dizer da *Loteria do Diabo*, se não fosse a profunda magua que me causou ver o Maia e o Mattos—dous actores intelligentes que ainda tem velleidades artisticas de dar trabalho ao espirito para interpetrar caracteres—estarem alli a fazer umas scenas tolas de babuzeiras infantis, como se fossem alguns Brandão, Machado, Leopoldo e quejandos populares comicos!

Eu imagino o vexame que lhes [ia n'alma ao fazerem aquellas bobagens em presença de alguns espectadores que os contemplavam compadecidos; e não descreio que, ao entrarem no camarim, sentissem nas faces o calor que a consciencia indignada lhes transmittia ao sangue.

Como isto é lastimavel!

Os demais actores e actrizes, que na peça tiveram papeis, fizeram o que costumam fazer: deram conta do seu recado segundo a forma de peças taes.

* * *

No Recreio Dramatico, a companhia da actriz Pepa Roiz inaugurou o seu negocio com o *Tim tim por tim tim*.

Já, em poucas palavras, disse, em outra edição, o que penso d'essa pachuchada theatral.

Fiz o sacrificio de ir vel-a ainda, para corresponder á gentileza da empresa, que me enviou bilhete para a *primeira*.

A vivacidade e a graça que a Pepa soube dar aos seus papeis, fizeram-me supportar com menos tedio aquella successão de scenas inconsequentes e paspalhonas (a despeito da mordacidade que encerram) apanhadas de muita cousa alheia, que o Sousa Bastos enfeixou para impingir em seu proveito.

O theatro, e partes adjacentes, regorgitavam de espectadores, e a razão d'isso explicou-a eloquentemente o Julião Machado na *Noticia illustrada* n. 6.

* * *

E, para terminar, uma reflexão em accordo com o proposito que me impuz de quebrar lanças contra tudo quanto se oppõe á elevação e utilidade do theatro.

Estão actualmente em scena, em todos os theatros que funcçionam, peças do mesmo genero—peças de despendiosa encenação, muita comparsaria e pouca decencia.

De mistura com muita nullidade, alguns bom actores e actrizes esperdiçam e viciam ahí talentos, que, melhor utilizados, poderiam ser optimos contingentes para a edificação da arte dramatica n'esta terra.

O publico, que, á falta de outros divertimentos, só tem os theatros para se entreter, gasta o seu dinheiro e o seu tempo sem nenhum proveito moral auferir dos espectaculos a que assiste, antes vicia o gosto e desorienta a razão.

Ha, portanto, um grande despendio de esforço, de tempo e de capital com resultado negativo, porque nem empresarios, nem actores, nem publico conseguem, como vulgarmente se diz, tirar-o pé da lama.

Ora, não seria muito mais proveitoso, moral e materialmente, empregar todos esses elementos de intelligencia, de esforço, de tempo e de capital na exploração do theatro serio, limpo, artistico e litterario, que moralisasse a arte nobilitando os artistas, que desenvolvesse a litteratura illustrando os autores, que desembaraçasse os empresarios dispensando-os de exigencias e sacrificios, e que, finalmente, edificasse o publico instruindo-o e orientando-lhe o gosto?

Compenetrem-se todos disto, e unifiquem-se

em uma só vontade para que a sociedade recém-fundada do THEATRO BRAZILEIRO possa quanto antes, como é necessario, como é urgente, realisar a missão que tomou.

SANSÃO CARRASCO.

A nossa meza

Fomos obsequiados com:

— *A Noticia Illustrada*, n.º 6. Brillante, como sempre, de illustração e de texto. Na primeira pagina a critica summarissima do inevitavel *Tim tim por tim tim* é chistosa e eloquentemente feita por um par de pernas femininas artisticamente algodoadas. Em medalha, que ao lado encima o texto explicativo do desenho, o espirito finamente sarcastico de Julião Machado accentúa o merito aphrodisiaco que tem feito o extraordinario successo da celebre peça de Sousa Bastos.

Nas duas paginas centraes, paisagens e perfis apanhados ao correr do trem na viagem da inauguração de um trecho da linha ferrea da Sapucahy.

Na ultima, o elegante desenhista traça em original e espirituoso reclame o indiscutivel direito que tem a ser mimoseado pelo relojheiro Gomes com um excellent chronometro.

— *A Estação*, n.º 6 do anno XXIV. Duas gravuras de figurinos coloridos; oito paginas de illustração e descripção de modas, e o competente supplemento litterario enriquecido com duas excellentes gravuras.

— *Revista Illustrada*, n.º 680. Na primeira pagina o retrato do marechal Eneas Galvão; nas centraes, allusões ao calor do sol e do jogo zoologico; na ultima os retratos do Dr. Assis Brazil e conselheiro Thomaz Ribeiro. O texto e para fazer saltar os parallelipipedos em uma gargalhada cyclonica... se elles o poderem ler.

— *O Democrata* n. 26. Semanario politico e litterario do qual Xavier Pinheiro é o redactor-chefe. Sebastianismo cambuquirano litteraria e platonicamente tratado em prosa e verso. Uma fantasia politica para diversão litteraria dos confrades do amavel e talentoso poeta, que discute os seus artigos de fundo com adoravel bom humor.

— *O Cysne* n. 8. Organ litterario Mineiro bem escripto e nitidamente impresso.

— *A Semana*, n.º 78. Abre com uma bella *Historia dos sete dias*, do consagrado humorista Urbano Duarte, tão major das boas letras como da terrivel artilharia, Alencar Araripe, Escragnolle Doria, Candido Jucá e Henrique Magalhães, enriquecem as demais paginas.

— *Revista Brasileira*, 7.º fasciculo. Mais um precioso contingente para o thesouro da litteratura nacional.

— *Revista da Commissão Technica Militar Consultiva*, Anno IV n.º 8, trazendo: *Concurso de artilharia*, por F. C. da Luz; *As Nitrocellulozas*, por Torres Homem; *Commissão Technica Militar Consultiva*: Cartuchos de mosquetão Comblain, Telemetro Fiske; *Boletim tecnico*; *Correio militar estrangeiro*; *Publicações recebidas*.

— *Homenagem á Marinha de guerra brasileira*, (de 7 de Dezembro de 1893 a 13 de Março de 1894). Colecção de versos laudatorios, por um Fluminense.

Io t'amo!, melodia para canto e piano, por Eduardo Grieg;

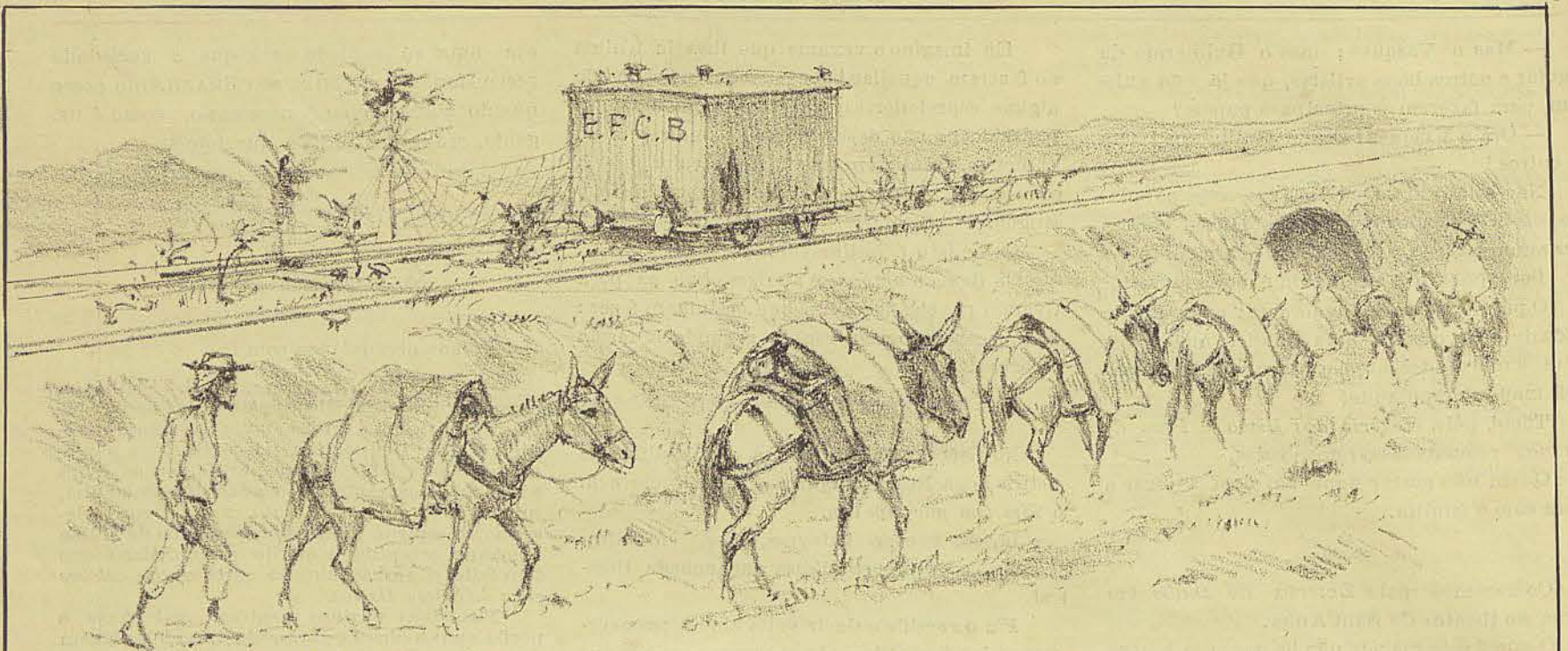
— *La brise et l'éventail*, para tenor ou soprano, poesia de Mme. A. R. e musica de G. Dufriche;

— *L'Echange*, Cançoneta por L. Denza, letra de A. Dumas;

Tres bellissimas composições elegantemente impresas pelos acreditados editores I. Bevilacqua & C.ª.

A todos agradecemos

D. MEZARIO.



É tal a direcção do trafego da Estrada de Ferro Central, que o Commercio será obrigado a voltar ao bom tempo.



— Sob esta chuva de pedra
Com que a Imprensa me atormenta,
Mais o jogo-bicho medra,
Mais a fortuna me augmenta.

Porém não quer comprehendel-o
Quem ergue tanto berreiro!
Que são o burro e o camello
Que me dão este dinheiro.